

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
FUNDAÇÃO MOVIMENTO BRASILEIRO DE ALFABETIZAÇÃO - MOBRAL
PROGRAMA DE PRÉ-ESCOLAR

SUBSÍDIOS PARA O MONITOR

FUNDAMENTOS DA EXPRESSÃO MUSICAL NA PRÉ-ESCOLA

S U M Á R I O

P Á G I N A

1 - Significado da música para a criança	1
2 - Função da música na Pré-Escola	2 à 4
3 - De que maneira se trabalha a música na Pré-Escola	5
4 - Lembretes para o monitor quanto ao desenvolvimento das atividades musicais	6 e 7
5 - Desenvolvimento das atividades musicais	8 à 38
5.1 à - Conhecimento do corpo, do ambiente próximo	
5.3 e do ambiente distante	8 à 15
6 - Qualidades do som	16 à 20
7 - Percussão instrumental	21 à 26
8 - Canto	27 à 29
9 - Regência	30 à 33
10 - Audição musical	34 e 35
11 - Atividade criadora musical	36 e 37
12 - Dança	38
- Referências Bibliográficas	39

FUNDAMENTOS DE EXPRESSÃO MUSICAL

1 - Significado da música para a criança

Pode-se definir a música como uma linguagem feita de ritmos e sons, cuja ação mágica e benéfica provém de sua maravilhosa expressão e beleza.

A música em si, considerada como arte e como fim, satisfaz o instinto criador da criança, desenvolve sua capacidade de apreciar o belo e enriquece sua vida.

Comprovamos o poder da música e sua atuação nos sentimentos infantis mais profundos, verificando que crianças recém-nascidas já se concentram na audição da música.

Elas adormecem com facilidade ao som de cantigas de ninar.

Também é fácil observar a emoção causada por uma canção triste ou o entusiasmo despertado por outra, mais alegre, que a criança logo acompanha com batidas de mãos e pés.

Isto porque, as crianças já possuem um sentido interno de ritmo, e sentem-se felizes cantando, desde pequeninas, e até mesmo sozinhas. E a música está sempre presente em suas brincadeiras e atividades espontâneas, enchendo a sua vida de alegria.

2 - Função da música na Pré-Escola

A música possibilita à criança expressar, com seu corpo e sua voz, aquilo que sente em seu íntimo e no meio de seu grupo.

Brincadeiras com ritmos e sons ajudam a criança a experimentar e criar. Essas duas atitudes são necessárias para que a criança cresça com uma personalidade própria, expressando-se de forma individual, rica e criativa.

A criança que conseguir tirar sons das diferentes partes do corpo, demonstra que se autoconhece. Ao imitar o canto dos pássaros, barulho de máquinas ou sons existentes na natureza, demonstra que já descobriu seus próprios poderes. Ao inventar ritmos diferentes usando diversos materiais, demonstra como está o seu desenvolvimento, em comparação com as primeiras experiências que vivenciou.

O ritmo e o som, que são os dois elementos básicos da música, podem ajudar o monitor a compreender melhor a criança, pois as mudanças que ela sofre, tornam-se visíveis em suas experiências musicais.

Além disso, a música é um elo que une e reforça todas as atividades desenvolvidas com crianças em idade pré-escolar.

Portanto, sendo uma atividade natural na vida da criança, a música tem um papel fundamental em seu desenvolvimento global. E, pelo seu poder criador e liberador, se transforma num poderoso recurso educativo, ajudando a criança a expandir-se cada vez mais livremente.

Daí a grande importância de se incluir as diversas modalidades de expressão musical no Pré-Escolar.

2.1 - Desenvolvimento Cognitivo

Existem inúmeras modalidades de expressão musical e a criança, ao mesmo tempo que encontra prazer e alegria nessas experiências, está desenvolvendo os seus sentidos e passando a ver e ouvir melhor.

A criança necessita de treino para ouvir com atenção. E, com a ajuda da música, ela passa a perceber e separar melhor os diversos tipos de som.

Quando a criança acompanha os gestos do monitor ou dos coleguinhas, durante as brincadeiras musicais, está treinando também sua visão.

Quando a criança escuta, por exemplo, bater seu coração e o coração de outra criança, imitando depois a pulsação que ouviu com palmas ou batidas de pés, está desenvolvendo, principalmente, o tato, a atenção, e a percepção auditiva.

Assim, as diversas experiências que envolvem sons e ritmos corporais, irão, pouco a pouco, despertando na criança a consciência de si mesma e de suas possibilidades.

2.2 - Desenvolvimento Emocional

A música favorece o desenvolvimento emocional da criança, pois proporciona auto-satisfação e prazer, possibilitando a expansão dos sentimentos.

Sente-se a intensidade da emoção da criança que canta, por seus gestos e sua voz.

Mesmo a criança tímida ou inibida sente-se encorajada ao cantar em grupo. E o ajustamento ao grupo desenvolve um sentimento de segurança.

Ao mostrar suas emoções, libertar seus impulsos e utilizar seu corpo para criar música, a criança desenvolve o sentimento de auto-realização.

Outro aspecto importante do crescimento emocional é a capacidade de gostar de si mesma (auto-conceito), e todas as formas de expressão musical ajudam a criança a sentir isto.

2.3 - Desenvolvimento Psicomotor

O movimento-atividade - é condição principal da vida da criança, pois sem movimento ela enfraqueceria física e mentalmente.

Ora, o ritmo musical é movimento, por isso é fácil compreender a importância das experiências em que a criança descobre sons e ritmos em seu corpo; dos exercícios motores, com acompanhamento musical; das brincadeiras com instrumentos musicais, ocasiões em que treina, brincando, o controle de seus músculos.

O ritmo tem um papel importante na formação e equilíbrio do sistema nervoso. Isto porque, toda expressão musical ativa age sobre a mente da criança, favorecendo a descarga emocional e aliviando as tensões.

As atividades musicais também ajudam a criança a controlar melhor o seu corpo, melhorando a coordenação motora grossa (grandes movimentos) e fina (pequenos movimentos). Exemplo: um grupo de crianças canta e bate os pés, enquanto o outro grupo canta e estala os dedos.

Sempre que a coordenação motora se desenvolve, a expressividade rítmica melhora. E a criança que tem boa expressividade rítmica, terá favorecida a sua coordenação motora.

Assim, o desenvolvimento rítmico prepara naturalmente a criança para a leitura e a escrita.

2.4 - Desenvolvimento Social

As atividades musicais coletivas favorecem a socialização infantil, pelo ambiente de compreensão, participação e cooperação que podem proporcionar.

"- Agora é a vez do outro; agora é a minha vez; o outro tocando é bonito; esperando, posso mostrar que também sei tocar bonito."

Portanto, participando de um grupo com a mesma finalidade - um grupo musical - começa a se formar em cada criança, a consciência do "nós".

3 - De que maneira se trabalha a música na Pré-Escola

O natural da conduta infantil é brincar e imitar. Portanto, as atividades musicais deverão ser desenvolvidas em forma de jogo, para atender ao interesse da criança.

O monitor poderá iniciar as atividades musicais desenvolvendo a percepção da criança em relação a si mesma, e a partir daí, com o ambiente mais próximo e o mundo mais distante.

Dessa forma, o desenvolvimento da expressão musical poderá seguir, sem rigidez, a seguinte ordem:

- percepção dos sons existentes no próprio corpo;
- exploração dos sons e ritmos do corpo;
- exploração dos sons e ritmos do ambiente próximo (sala) e fora dele (ambiente mais distante);
- audição ativa de música;
- interpretação vocal e instrumental;
- estimulação da atividade criadora musical.

Apesar de se recomendar ao monitor que inicie as experiências musicais com a criança a partir de sons e ritmos que ela possa produzir com o seu próprio corpo, lembramos que o canto é uma manifestação global da música. E, pelo entusiasmo e alegria que desperta na criança, pode e deve estar sendo desenvolvido ao lado de todas as atividades acima relacionadas.

4 - Lembretes para o monitor quanto ao desenvolvimento das atividades musicais

- Ter em mente que toda criança possui expressividade rítmica e musical em maior ou menor grau, que será desenvolvida e aprimorada pela continuidade do trabalho.
- Favorecer atitudes de iniciativa, exploração, descoberta e invenção:
 - . durante as experiências musicais;
 - . ativando a fantasia e a imaginação da criança;
 - . acompanhando o seu desempenho com interesse.
- Nunca corrigir a criança, demonstrando que não gostou de seu desempenho.
- Não colocar em excessivo destaque a criança de melhor expressividade rítmica e/ou musical, fazendo elogios individuais, comparando-a com os colegas ou pedindo constantemente que participe sozinha.
- Lembrar que o ritmo de desenvolvimento varia de criança para criança. Assim, observar cada uma delas e adaptar as atividades à sua compreensão.
- Evitar uma postura diretiva. Ao invés de "ensinar música", apenas orientar o desenvolvimento das atividades.
- Para coordenar as atividades o monitor deve provocar situações novas ou aproveitar o interesse e entusiasmo da criança, prolongando ou diversificando a experiência.
- Não estipular limites rígidos de tempo. É importante a capacidade de abandonar um planejamento para aproveitar as sugestões da criança, incluindo estas sugestões no trabalho que está sendo desenvolvido.
- Evitar preocupações com resultados "ideais". O importante é que a criança viva a experiência rítmica e musical com desembaraço e segurança, mesmo que o resultado do trabalho fique diferente daquilo que o monitor esperava.

- Demonstrar por seu rosto e gestos a "vida da música". Isto quer dizer, cantar com entusiasmo e movimentação, a fim de despertar o interesse da criança para a música.

- Realizar avaliações após cada atividade musical, perguntando a cada criança se gostou, o que sentiu, e se gostaria de modificar alguma coisa na brincadeira.

- Ligar e integrar a música às outras formas de expressão, tais como: a dramatização, o desenho, a literatura, etc. Por exemplo, estimular:

- . as crianças a desenharem a estória do que cantaram;
- . a cantarem uma cantiga sobre algum desenho feito antes;
- . a dramatizarem a estória da música que acabaram de cantar;
- . a fazer todos os sons da estória que acabaram de ouvir, etc.

5 - Desenvolvimento das atividades musicais/Experiências com sons, ritmos, movimento e melodias

As atividades musicais foram agrupadas de acordo com a graduação das dificuldades e objetivos a alcançar.

Se as atividades musicais forem desenvolvidas numa sala, as mesas e cadeiras devem ser afastadas, deixando um espaço livre; as crianças sentam-se em círculo mas, se for possível, aconselha-se que as atividades sejam desenvolvidas ao ar livre.

5.1 - Conhecimento do corpo

Objetivos:

- descobrir, praticar, reconhecer e inventar, ritmos e sons, através da percussão corporal, que é a produção de sons, com a utilização das diversas partes do corpo.

Exemplo de desenvolvimento da atividade:

O monitor propõe às crianças:

- vamos descobrir quais os barulhinhos que podemos fazer com a nossa boca?

Alguns tempo depois, continua: - Quem quer mostrar aos coleguinhas os barulhos que descobriu?

Após cada criança mostrar os seus barulhinhos, o grupo todo deverá imitar.

Tipos de som que podem ser produzidos:

A) Boca

- . estalar a língua;
- . com os lábios voltados para dentro, pressionar um contra o outro (imitando um velho sem dentes);

- . sem voltar os lábios para dentro, apenas estalando a boca;
- . fazer castanhola com a língua (tic-tac de relógio, trote de cavalos);
- . assobiar;
- . assoprar;
- . encher a boca de ar e soltá-lo (fazendo barulho e não fazendo barulho (imitação do vento);
- . imitar vários sons produzidos por cavalos;
- . barulho com os dentes;
- . soltar o ar com os lábios abertos, porém os dentes cerrados (fazendo barulho);
- . barulho de beijo.

OBS.: Todas essas experiências ajudarão em muito o desenvolvimento da linguagem oral.

b) Nariz

- . inspirar;
- . expirar;
- . fungar.

c) Mão

- . golpear uma das mãos contra a outra;
- . mão em concha;
- . mão plana;
- . mão em concha x mão plana;
- . punho da mão x palma da outra;
- . golpear as mãos contra várias partes do corpo: peito, coxas, ombros, ao mesmo tempo ou alternadamente.

d) Dedos

- . dedos da mão, contra a base da outra;
- . um dedo, depois dois dedos, até formar os cinco dedos, contra

Por exemplo - se os movimentos escolhidos forem: braços cruzados batendo no peito, mãos batendo nas pernas, e estalar os dedos, a montagem ficará assim:

Cum, uma batida de braços cruzados	dará 2 batidas de mãos nas pernas	cum, uma batida de braços cruzados	dará duas batidas de mãos nas pernas	cum, uma batida de braços cruzados	cum, estalar de dedos	cum estalar de dedos
---	--	---	---	---	--------------------------------	-------------------------------

Todas as crianças repetem a letra em cântico, mas somente o grupo que o monitor apontar, fará os movimentos.

Nesse exemplo as crianças ficam agrupadas da seguinte maneira:

1º grupo

Braços
cruzados

2º grupo

Batidas
de mãos

3º grupo

Estalar
de dedos

5.2 - Conhecimento do ambiente próximo

Objetivos: liberação de movimentos, ativação da coordenação motora, atenção, reflexos, percepção de timbres diversos.

Exemplo de desenvolvimento da atividade: o monitor estimula as crianças a descobrir os sons que a rodeiam, lançando propostas:

- vamos abrir a torneira e ouvir o barulho da água? Quem consegue outro barulho diferente com a janela? E este lápis, faz algum barulho? Vamos tentar descobrir outros barulhos?

Algum tempo depois, cada criança vai mostrar sozinha os sons que descobriu.

Variação: aproveitamento de sons e ruídos

O monitor pede às crianças que se dividam em grupo e aproveitem os sons que haviam descoberto na brincadeira de antes, individualmente. Assim, cada grupo escolhe um som para fazer em conjunto.

Por exemplo, um grupo de crianças poderá escolher os sons de passos apressados, pesados ou arrastados. Outro grupo de crianças pode preferir imitar o barulho de papel amassado, etc.

Variação: percepção dos sons do silêncio

O monitor propõe que as crianças escutem o silêncio de olhos fechados e bem quietinhas. Depois de uns 3 minutos, elas irão imitar, individualmente, ou em grupos, os sons que ouviram.

Exemplo: um grupo imita o barulho de um carro que passou ao longe, outro grupo imita o som da buzina do carro, ou da porta abrindo e fechando, etc. Os sons poderão ser imitados só com a voz, ou com a voz e o corpo.

5.3 - Conhecimento do ambiente distante

Objetivos: liberação de movimentos, ativação da coordenação motora, atenção, reflexos, percepção de timbres diversos.

Exemplo de desenvolvimento da atividade: ao ar livre, estimular a criança a perceber os sons que a rodeiam.

- Ouçam como piam os pintinhos. Vamos imitá-los?

- Como é que aquele cachorro pequeno está latindo? E se ele fosse grande? Quem sabe mostrar como late um cachorro grande?

Variações: Sentadas em círculo, cada criança sorteará de uma caixa (que poderá ser chamada de caixinha musical), o desenho de um animal, ave ou inseto. E, sem mostrar o desenho aos coleguinhas, a criança imitará aquilo que viu, por meio de sons. As outras crianças tentarão adivinhar o que aqueles sons estão representando.

- Uma criança faz uma porção de vozes de animais ou timbres, que os colegas deverão imitar bem igualzinho.

- Cada criança vai até o cantinho de música e procura o "saquinho musical", para sortear um som.

O saquinho deve estar cheio de desenhos ou recortes de revista, mostrando cenas ou objetos que tenham interesse para a criança e estejam ligados à sua vida. Esses desenhos ou figuras devem dar a idéia de diversos tipos de som.

Exemplo: cenas de natureza, mostrando o mar (se a criança vive em região de praias), rio, cachoeira, chuva, árvores balançando ao vento, etc. Também, figuras de brinquedos, transportes ou objetos (relógio, sino, etc.).

Após o sorteio, a criança mostrará o desenho aos coleguinhas, e fará sozinha, o som que para ela, esteja mais de acordo com o desenho. Em seguida, os coleguinhas repetirão, em câoro, o mesmo som.

- Exemplos de alguns tipos de vozes de animais e efeitos de timbre que as crianças gostam de imitar:

- . vaca - mu-hum (na garganta);
- . porco - (grunhido) roc-roc;
- . galinha - có, có, có;
- . galo - cocori-cô-ô-ô;
- . carneiro - mé-é-é;
- . cavalo - hiiiiii...;
- . cigarra - sssss;
- . abelha - zzzzz;
- . sapo - qua-qua;
- . sino - blém, blém, dão, dão, dem, dem, dim, dom, blim, blim;
- . campainhas - trim-trim-drim;
- . corneta - tá-tá-tá;
- . tambor - plan-rataplan;
- . buzina de carro - fom-fom;
- . trenzinho - tchu-tchu;
- . apito de trem - piú - piú...;
- . tropel de cavalo - poc, poc, toc, toc;
- . galope de cavalo - pacatã, pacatã;
- . água corrente - chuá-ã-ã-ã;
- . zunir do vento - vum;
- . máquina de costura - nhêque, nhêque.

Variação - quando as crianças já souberam reproduzir vários sons e

ruídos, imitando vozes de animais ou sons existentes na natureza. O monitor poderá pedir que elas se dividam em grupos, fazendo a seguinte brincadeira musical:

Exemplo:	<u>1º grupo</u>	<u>2º grupo</u>	<u>3º grupo</u>	<u>4º grupo</u>
	som do	som de	som de	som de
	vento	chuva	trovão	galope de cavalo

5.4 - Prática rítmica envolvendo soltura corporal, movimentos e palavras

Objetivos: liberação de movimento, coordenação motora, atenção, reflexos.

Exemplo de desenvolvimento da atividade: o monitor propõe que as crianças andem livremente, sem se chocar com os coleguinhas, a partir de um sinal. Este sinal pode ser uma palma, batida de tambor, etc.

Após um novo sinal do monitor, todas as crianças param aonde estão. Quando ouvirem novamente a palma, voltam a andar livremente.

Variações:

- Quando ouvirem o som do chocalho, as crianças vão andar/saltar/correr livremente. Ao som do tambor, andar/saltar/correr para trás.

OBS.: no começo o monitor usa apenas movimentos para frente e para trás. Mais tarde poderá propor novos movimentos: para frente/para o lado direito; para frente/para o lado esquerdo, etc.

Objetivos: liberação de movimento com idéia de esforço - repouso

Desenvolvimento - o monitor propõe que as crianças imitem animais ou aves bem diferentes, como por exemplo, vaquinha e passarinho, avisando que o momento de modificarem a imitação será mostrado pelas batidas do tambor.

As crianças iniciam a brincadeira, andando livremente, com os braços ao longo do corpo.

Quando as batidas do tambor forem fortes e vagarosas, as crianças andam como o boizinho.

Quando o monitor bater rápido e de leve, as crianças andarão quase correndo, como passarinhos, acompanhando a mudança rítmica.

Objetivos: liberação de movimentos com idéia de apressa-atrasa.

Desenvolvimento - as crianças andam livremente, acompanhando batidas regulares de pandeiro, ou outro instrumento rítmico qualquer. Quando o monitor apressar ou atrasar as batidas, as crianças deverão andar mais depressa ou mais devagar, até voltarem ao pulso inicial.

Variação: Prática rítmica partindo da palavra

- Uma criança diz seu nome, e depois rege os colegas, para repetirem seu nome em cântico, bem baixinho, depois aumentando, diminuindo, etc.

- O monitor bate um ritmo simples (duas palmas) e pergunta qual nome aqueles sons estão lembrando.

6 - Conhecimento das qualidades do som

6.1 - Qualidade do som: intensidade

Objetivo : levar a criança a descobrir a diferença entre sons fortes e fracos.

Exemplo de desenvolvimento da atividade: - as crianças sentam no chão, formando dois círculos, um menor (A) e outro maior (B). O círculo A fica dentro do círculo B.

O monitor propõe ao grupo A que repita seus próprios nomes, e ao grupo B, que fique de olhinhos fechados, tentando descobrir com o que parecem aqueles sons.

Ao mesmo tempo, comanda o grupo A para falar mais forte e, depois, baixinho.

Em seguida, a roda B deverá adivinhar o que o som forte parecia, e o que o som fraco lembrava. Alternar as funções das crianças.

Variações - o monitor propõe, que dois instrumentos, tambor e guizos, sejam usados para mostrar os sons fortes e fracos.

Em seguida pede que as crianças se dividam em grupos, avisando que quando bater o tambor, o grupo A bate os pés no chão, com força. E quando tocar os guizos, o grupo B bate palmas, bem de leve.

- As crianças andam livremente pela sala. Ao som do tambor, pulam com força, ao som dos guizos pulam de leve.

OBS.: os instrumentos rítmicos também podem comandar sons fortes e fracos relacionados à: batidas no corpo, imitação de timbres e descoberta de ruídos existentes no ambiente próximo.

6.2 - Qualidade do som: duração

Objetivo - levar a criança a diferenciar os sons longos dos sons curtos.

Exemplo de desenvolvimento da atividade: o monitor propõe à uma criança que imite o apito de uma locomotiva, num lado da sala.

Depois pede à outra criança que imite o barulho de um pingo d'água, mas fazendo isso no lado oposto da sala.

Em seguida, as outras crianças deverão inventar livremente sons longos ou curtos, agrupando-se com as duas primeiras crianças, de acordo com o som emitido.

Variações - as crianças vão acompanhar com movimentos do corpo, os sons longos e curtos dados pelo monitor.

Ex.: passos largos - sons largos;
passos curtos - sons curtos.

- O monitor propõe às crianças saltitarem ao ouvir os sons do pandeiro (sons curtos) e deslizarem os pés no chão ao ouvirem as batidas do chocalho (sons de longa duração).

6.3 - Qualidades do som: duração e intensidade

Objetivos: levar a criança a perceber a diferença entre os sons longos e curtos, fortes e fracos.

- O monitor propõe que as crianças formem uma fila indiana, por tamanho, imitando um trem, fazendo ruídos de "tch tch".

Com um pandeiro, o monitor comandará o andamento do trem, que começará lentamente, até, progressivamente, começar a correr, fazendo curvas ou retardando a marcha.

Ao mesmo tempo que o monitor continua a dirigir a atividade, propondo:

- O trem está longe da estação. Agora está se aproximando. Está bem perto, está se afastando...

Variações - (introduzindo exercícios de respiração)

- sem sair do lugar, as crianças imitam o ruído de saída, viagem e chegada de trem;

- o monitor propõe que a um sinal, todas as crianças inspirem de repente, como se tivessem tomado um susto. Logo em seguida, dirige a expiração das crianças, bem lentamente;

- o monitor propõe situações, para dirigir a inspiração e expiração das crianças:

. vamos balançar uma folha de árvore bem de leve? E agora, bem forte? Vamos balançar a chama de uma vela, sem apagá-la? Vamos imitar um cachorrinho cansado?

- o monitor propõe ao grupo de crianças, imitar em conjunto sons de:

- . canto de cigarras;
- . zumbido de abelhas;
- . trote de cavalo.

Esses sons irão aumentar ou diminuir, conforme as situações que forem imaginadas. Ex.: as abelhas estão bem longe da gente (sons fracos), agora estão chegando pertinho (sons crescendo). Estão junto da gente! (sons fortes). Agora estão começando a ir embora (diminuição dos sons)... Desapareceram! (Silêncio).

6.4 - Qualidade do som: altura

Objetivo: levar as crianças a diferenciarem sons agudos e graves.

Exemplo de desenvolvimento da atividade: o monitor divide as crianças em dois grupos, propondo que um grupo imite o "Dim" do sininho, e o outro grupo faça o "Dom". Em seguida, pede ao grupo do "Dim", para cantar bem "fininho" (agudo), e ao grupo do "Dom", para cantar mais grosso (grave).

Variações - o monitor propõe que as crianças, de pé, em formação de círculo, façam movimentos, que combinem com os sons. Para isto, pede às crianças que:

- inventem sons graves, abaixando os braços e o corpo;
- inventem sons agudos, elevando o corpo e os braços;

- passem de um som "fininho" (agudo) para um som mais grave, em continuidade. Em seguida, passem de um som mais grave para o mais agudo;
- inventem sons graves e agudos, isoladamente, e se agrupem pelos sons parecidos;
- o monitor propõe que as crianças imitem o andar de ratos ou cachorros, levando o grupo a descobrir que o rato anda com passos leves, e o cachorro com passos mais pesados. Que o cachorro late grosso (som grave) e o rato faz um som fininho (som agudo). Em seguida solicita: vamos imitar o andar e a voz do ratinho e do cachorro?

6.5 - Timbre e orientação de onde vem o som

Objetivos - levar a criança a perceber que o timbre depende da natureza do objeto que está produzindo o som. Também, a se orientar, no espaço, através dos sons.

Desenvolvimento - Crianças sentadas em círculo. O monitor propõe que duas crianças fiquem no meio do círculo. Uma das crianças terá uma venda nos olhos e tentará alcançar a outra, que poderá correr, mas sempre levando um chocalho na mão. Quando a criança que leva o instrumento for alcançada, será substituída por outra. E o instrumento que estava sendo carregado, também será substituído.

OBS.: se o espaço existente for grande, a brincadeira poderá ser organizada com 4 pares de crianças.

Variações - as crianças permanecem sentadas, em círculo, de olhos fechados. O monitor ainda pela sala e produz diferentes sons, que deverão ser reconhecidos pelo grupo.

No final, o monitor mostrará o material que foi usado para cada som e pede para uma criança continuar a brincadeira.

- As crianças são dispostas livremente pela sala, permanecendo de pé. Quatro crianças ficarão em pontos diferentes da sala, cada uma delas segurando um instrumento rítmico diferente do outro. O monitor combina que para cada instrumento, dará um tipo de sinal.

Assim, quando der o primeiro sinal, será tocado o primeiro instrumento, e todas as crianças se deslocam, procurando se aproximar desse som.

Quando o monitor der o segundo sinal, será tocado um novo instrumento, e aí, o deslocamento das crianças será na direção deste outro tipo de som. E assim por diante.

7 - Percussão instrumental

Objetivos - liberação de movimentos e desenvolvimento do senso rítmico, coordenação motora, percepção auditiva, atenção, criatividade e socialização.

7.1 - Manuseio e conhecimentos dos instrumentos

Exemplo de desenvolvimento da atividade: o monitor propõe que as crianças escolham, no cantinho de música, os instrumentos que mais gostaram, levando-os para seus lugares, na rodinha.

Em seguida, pede à uma criança que escolha um dos instrumentos que está em seu poder, e conte alguma coisa sobre ele.

- Ah! Você escolheu o chocalho! Então conte uma estorinha sobre ele.

O instrumento escolhido será passado de mão em mão a todas as crianças da roda. Cada criança inventará alguma coisa sobre ele, a fim de ajudar a formar uma estória.

Assim, todos os instrumentos serão tocados e mexidos pelas crianças. E as crianças se familiarizam com os diversos sons, formatos e cores desses instrumentos.

Variações - o monitor propõe à uma criança que escolha um dos instrumentos e faça com ele todos os barulhinhos que conseguir.

Depois disso, começa a conversar sobre estas descobertas. Pode perguntar, por exemplo:

- Qual o som que você gostou mais? Por que?

Em seguida, o monitor pede a cada criança, individualmente, que descubra sons, contando depois para o grupo, qual o barulhinho mais "engraçado", "gostoso", "bonito", etc.

- Uma criança inventa uma batida, com seu instrumento rítmico, e todas a imitam. Outra criança também inventa, e o grupo repete. E assim continua a brincadeira.

- Uma criança escolhe um instrumento e inventa um ritmo. As outras

crianças imitam esse ritmo primeiro com a voz, depois com palmas, em seguida tocando o mesmo tipo de instrumento.

Exemplo: se uma criança escolher o côco, e fizer o seguinte ritmo: Toc-toctoc.

As outras crianças em côro, repetirão: Pom-pompom! Depois, batem palmas: plaf-plafplaf! Finalmente, as crianças tocarão os coquinhos, mantendo o mesmo ritmo: toc-toctoc.

- Um mesmo instrumento passará de mão em mão, por todas as crianças.

Em seguida o monitor propõe que cada criança descubra com o instrumento, um barulhinho diferente do barulhinho descoberto pelo coleguinha ao lado.

- Sentadas em círculo, as crianças batem um mesmo instrumento rítmico, cantando a melodia no andamento dado pelo monitor (lento, rápido, muito rápido, etc.).

- O monitor propõe à uma criança que fique fora do círculo. Depois, todas as outras crianças começam a cantar, e aquela que estiver fora do círculo, anda até que o monitor dê um sinal. Aí, todas param de cantar.

Nesse momento, a criança que estava fora do círculo, inventa um ritmo com seu instrumento, bem atrás de um coleguinha. Este ritmo deverá ser repetido por ele, e depois por todas as outras crianças do círculo. Outra criança substitue a que ficava do lado de fora da rodinha, e assim continua a brincadeira.

7.2 - Diferenciação de timbres

- Crianças em roda, com seus instrumentos rítmicos.

O monitor propõe:

- Vamos imitar o trenzinho? Que instrumento lembra o barulho do trenzinho?

- Quem sabe fazer a gargalhada do palhaço?

- Quem sabe fazer o barulhinho do pingo da chuva?
- Quem sabe imitar o cavalo trotando?

7.3 - Orientação de onde vem o som

Crianças em círculo, de olhos fechados. O monitor toca 3 instrumentos seguidos, como por exemplo: chocalho, reco-reco, pandeiro. As crianças deverão adivinhar que instrumentos foram tocados pelo monitor, e em que ordem esses instrumentos foram tocados.

Variações - o monitor toca diferentes instrumentos, em diversos locais da sala. As crianças, de olhos fechados, devem adivinhar o nome dos instrumentos e os lugares aonde foram tocados.

- O monitor mostra um brinquedo para as crianças, pede que elas fiquem de olhos fechados, e esconde o objeto.

Aí avisa que cada uma das crianças terá algum tempo para procurar o brinquedo.

Depois, tocando um pandeiro, explica que, quando os sons do instrumento forem fraquinhos, o pandeiro estará dizendo à criança, que o brinquedo está muito longe. Mas, quando os sons começarem a ficar fortes, o pandeiro estará dizendo para a criança que ela está chegando perto do brinquedo.

7.4 - Controle rítmico

- Formação em círculo, metade das crianças com pauzinhos, a outra metade com chocalhos.

O monitor propõe às crianças: - Quando eu tocar o pandeiro, vocês tocarão os pauzinhos, quando eu estalar os dedos, vocês tocarão os chocalhos.

O monitor poderá marcar os tempos da seguinte forma:

Exemplo: 3 tempos

No 1º tempo, o monitor dá uma batida no pandeiro, nos 2 últimos tempos, estala duas vezes os dedos da mão direita.

Se o monitor quiser modificar a marcação rítmica, deverá combinar antes com as crianças.

7.5 - Trabalho em grupos

- Divisão em dois grupos - um grupo toca instrumentos e o outro inventa movimentos à vontade, mostrando o que está sentindo.

Assim, enquanto um grupo de crianças toca, o outro anda, corre, pula, bate os pés, move os braços, dança, etc.

- O monitor dirige um grupo de crianças (grupo A), que acompanha uma música usando instrumentos, com movimentos lentos, rápidos, fortes, suaves, de acordo com os sinais que o monitor fizer.

Na 1ª vez, o grupo B observa. Na 2ª vez, o grupo B vai correr, pular, bater os pés, mover a cabeça, os braços ou dançar, em acompanhamento aos movimentos lentos, rápidos, fortes ou suaves, dos coleguinhas que estão tocando.

Em seguida, o monitor modifica as funções dos grupos.

7.6 - Conceitos

O monitor propõe às crianças que para cada cor que ele mostrar, elas toquem um instrumento.

Em seguida, combina com as crianças, qual instrumento estará representando cada cor.

Por exemplo: - Com a cor vermelha, toca o triângulo, com a cor azul, os guizos.

7.7 - Exploração de sons e ritmos produzidos por jornal

- As crianças sentarão em círculo, cada uma delas com um jornal na mão. O monitor propõe que cada criança invente um barulho com o jornal, que pode ser esfregado no chão, sacudido, amassado, rasgado em tiras, etc.

Variações - o monitor pede à uma criança que mostre, com seu jornal, o barulho que inventou. Em seguida, pede que todas as outras crianças repitam o barulho que ouviram, usando os seus jornais.

- Formação das crianças em círculo, um menor (A), outro maior (B).

Na roda A (a roda de dentro), as crianças fazem o mesmo barulho com seus jornais.

Na roda B (a roda de fora), as crianças estarão ouvindo os sons, de olhos fechados. E depois irão dizer o que o barulho lhes pareceu.

O monitor deverá modificar o papel de cada grupo, para que todas as crianças tenham a sua hora de brincar com o jornal, e a sua hora de adivinhar os sons.

- O monitor pode organizar uma banda rítmica só de jornais, com os sons que forem descobertos pelas crianças.

Em 1º lugar, o monitor pede que as crianças se dividam em dois, três ou quatro grupos.

Cada grupo escolherá qual o som que irá fazer, com seus jornais, em acompanhamento à uma cantiga de roda.

Exemplo:	<u>1º grupo</u>	<u>2º grupo</u>	<u>3º grupo</u>
	arrasta o jornal no chão	abre e fecha o jornal	sacode o jornal

7.8 - Variedade de bandinhas rítmicas

- Bandinhas rítmicas podem ser feitas:

- . com diversos tipos de batidas no corpo;
- . alternando batidas no corpo e instrumento rítmico;
- . com pedrinhas;
- . com bolas;
- . com sucata;
- . só com refugos de cozinha;

. com três qualidades diferentes de objetos: por exemplo, um grupo de crianças acompanha a música com bolas, o outro grupo de crianças acompanha com brinquedos, o outro grupo acompanha com jornal.

O monitor também poderá inventar outras formas de banda rítmica.

OBS.: a utilização de bolas para a marcação rítmica, pode ser feita de várias maneiras. Por exemplo: cada criança com uma bola, batendo essa bola bem pertinho do chão; cada criança com uma bola, jogando a bola bem do alto, no chão, e segurando um pouquinho em cima, antes de rebater, etc.

7.9 - Estória musical

Exemplo de desenvolvimento da atividade: o monitor divide as crianças em dois grupos e propõe situações, que as crianças deverão sentir e depois contar, usando seus instrumentos rítmicos.

Em 1º lugar, pede às crianças que se dividam em grupos. Depois, utiliza uma idéia que esteja relacionada à vida delas. Por exemplo, se as crianças vivem no meio rural, o monitor poderá propor:

- Qual o grupo de crianças que gostaria de imitar os sons que se ouvem no campo, ao amanhecer?

As sugestões das crianças deverão ser aproveitadas. Mas o monitor também poderá estimular a imaginação das crianças, lembrando:

- O galo canta bem cedinho, não é? E aí? Será o sino de igreja, que toca depois?

Aí o monitor propõe ao outro grupo: - O dia já amanheceu. Durante o dia, no campo, a gente ouve muitos barulhos. Vamos imitá-los? A porteira se abrindo, o carro de boi se arrastando, as vacas mugindo... E que mais?

Em seguida, os grupos escolhem os instrumentos que contarão a estória. Depois, cada grupo vai mostrar para o outro, a sua estória musical.

Variação - As crianças propõem os temas, os assuntos da estória musical.

8 - Canto

Objetivos: favorecer o desenvolvimento da sensibilidade musical da criança, aumentando seu gosto pela música.

8.1 - Observações sobre o repertório

- . Canções folclóricas, brinquedos cantados, cantigas de roda;
- . canções com frases repetidas, estribilhos;
- . ritmos e letras simples;
- . canções que tenham por tema pessoas ou coisas que interessem à criança.

8.2 - Vivência da unidade de movimento (pulso musical) e da pausa

As crianças andam livremente. Em seguida, o monitor começa a cantar baixinho uma canção conhecida, e as crianças deverão começar a cantar, juntas e aos poucos, acertando seu andar ao pulso da canção.

Variações

- O monitor explica que após dar um sinal, as crianças deverão ficar imóveis.

Depois que o monitor der outro sinal, as crianças continuarão a andar e a cantar.

Após um novo sinal, as crianças voltam a ficar imóveis.

- O monitor propõe marcar a pulsação da música alternando batidas de mãos nas coxas com batidas de palmas, sendo acompanhado pelas crianças.

- As crianças cantam de pé, em formação de círculo, e o monitor vai jogando bola com cada uma delas, dentro da pulsação da música.

- O monitor divide as crianças em dois grupos: um grupo canta somente batendo palmas, enquanto o outro grupo canta somente batendo os pés.

O monitor pode modificar as tarefas dos grupos, ou modificar os tipos de batidas de cada grupo. Exemplo: um grupo bate com as mãos nas coxas, outro grupo bate com as mãos no peito.

É importante que o monitor aceite as idéias que as crianças derem.

8.3 - Intensidade

O monitor propõe: vamos cantar forte, mas sem gritar. Agora vamos cantar baixinho, de leve.

Variação - O monitor divide as crianças em dois grupos, pedindo que um grupo cante a 1ª estrofe bem de leve, e o outro grupo, cante a 2ª estrofe, um pouco mais forte.

8.4 - Altura do som

O monitor propõe a um grupo de crianças que cantem fininho (agudo) como se fossem passarinhos.

Ao outro grupo, propõe que cantem tão grosso (grave), como se fossem boizinhos mugindo.

8.5 - Andamento: rápido, moderado ou lento

O monitor propõe que ao cantar, as crianças realizem uma porção de coisas imaginárias. Por exemplo: - Vamos cantar a Cirandinha como se a gente estivesse mexendo um doce bem devagarzinho, na panela? Agora vamos mexer o doce bem depressa?

Agora vamos imitar, balançando os braços e o corpo, o embalo do nenê?

Variação - divisão das crianças em dois grupos. Cada um deles, escolhe uma ação. Exemplo: Grupo A: vai cantar e andar como tartaruga;
Grupo B: canta e pula como o coelhinho.

O grupo B canta a melodia bem devagar, para que o grupo A acompanhe, andando no ritmo da tartaruga.

Em seguida, o grupo A canta a música bem depressa, para que o grupo B pule no ritmo do coelhinho.

- O monitor pede às crianças para cantarem acompanhando as batidas de seu tambor. Essas batidas serão rápidas e lentas, terminando no pulso inicial.

8.6 - Sensibilização para a pontuação (fraseologia)

O monitor propõe uma conversa musical com as crianças. Canta o primeiro verso de uma melodia. Exemplo: ("Pirulito que bate, bate") e as crianças respondem em cântico o 2º verso ("pirulito que já bateu"). Aí o monitor, sozinho, continua: ("Quem gosta de mim é ele") e as crianças, em cântico, terminam: ("Quem gosta dele sou eu").

Variação: as crianças iniciam a conversa musical e o monitor responde.

8.7 - Silêncio (pausa)

O monitor pede as crianças que se dividam em dois grupos (A e B) e escolham uma canção.

Aí o grupo A pergunta ao grupo B, cantando: "Marcha soldado".

O grupo B, ao invés de cantar, responde com gestos, mas dando a resposta no ritmo e no tempo da música.

Então o grupo A torna a perguntar, cantando: -"Se não marchar direito..."

E o grupo B - Continua em silêncio, respondendo por gestos.

Após terminar a brincadeira, o monitor modifica as funções dos grupos.

9 - Reqência

Objetivos - Levar a criança a vivenciar os movimentos da música com o seu corpo e a conduzir a interpretação rítmica ou vocal dos coleguinhos com seus gestos.

Exemplo de desenvolvimento da atividade:

- O monitor pede às crianças que imitem os seus gestos. Em seguida, fará apenas dois tipos de sons: fortes e fracos.

Ao cantar sons agudos, o monitor sobe as duas mãos. Ao cantar sons graves, o monitor abaixa as mãos.

Depois disso, as crianças em conjunto, repetirão os movimentos do monitor.

Variações - monitor e crianças cantam juntos, fazendo movimentos com os antebraços em horizontal, subindo ou descendo, acompanhando as partes graves, agudos, fortes ou fracos da canção.

- O monitor pede às crianças que se dividam em dois grupos. O grupo A, poderá fazer em conjunto, o som do A, o grupo B poderá fazer o som do U.

Em seguida, o monitor explica às crianças, que irá dirigir os dois grupos, somente com sinais da sua mão direita. E que somente o grupo que ele apontar, vai fazer em câro o som escolhido.

O monitor aponta quatro vezes para o grupo A, que faz: A-A-A-A.

O monitor aponta duas vezes para o grupo B, que faz: U-U.

O monitor aponta duas vezes para o grupo A: A-A.

O monitor aponta 4 vezes para o grupo B, que responde: U-U-U-U.

Em seguida, propõe a cada criança, que venha brincar de dirigir os grupos.

Após fazer cada som, o monitor pede às crianças para repetirem em conjunto o mesmo som, enquanto ele passa os dedos no mesmo traço de antes.

- Variações: o monitor pede que uma criança venha inventar sons para as cores. Para cada cor em que a criança estiver passando o dedo, deve haver um som diferente.

- Utilizando um outro desenho, também escolhido pelas crianças, o monitor pergunta ao grupo:

. Como será o som desta casinha?

E o som da janela, qual será?

Aí, cada criança inventa um som para uma parte do desenho, traço ou cor. Ex.: porta, janela, telhado, etc.

Enquanto o som está sendo feito pela criança, o monitor vai percorrendo com os dedos a parte que ela escolheu. E depois, todas as outras crianças repetem.

- O monitor pede que as crianças se dividam em grupos e cada grupo escolha um desenho.

Cada grupo vai inventar os sons para o seu desenho, e depois mostrar aos coleguinhas.

- O monitor pede que as crianças se dividam em grupos e que cada grupo escolha um desenho.

Depois, propõe aos grupos que peguem no cantinho de música alguns instrumentos rítmicos, utilizando o som dos instrumentos para representar os traços e cores do desenho que escolheram.

Mais tarde, cada grupo apresenta seu trabalho da seguinte forma: o monitor vai passando os dedos nos traços do desenho escolhido pelo grupo, e as crianças tocam os sons correspondentes.

Por exemplo, com referência ao peixinho, o som da parte de fora será longo (pois o traço é comprido) e o som do olho, curto

(pois o traço é apenas um pontinho). Assim, se o som de fora estiver sendo representado pelo chocalho, este instrumento será sacudido bastante tempo, pelas crianças.

Se o som do olhinho estiver sendo representado pelo triângulo, basta apenas uma batida no instrumento.

- Um grupo de crianças toca com os seus instrumentos, os sons que inventou para seu desenho, e os outros grupos deverão adivinhar que traço ou cor cada instrumento está representando.

10 - Audição Musical

Objetivos - Levar a criança a criar relações afetivas com a música, criando hábito de ouvir música como se ouve uma estória.

Exemplo de desenvolvimento da atividade: - O monitor propõe que as crianças, de olhos fechados, escutem a estória que a música vai cantar.

OBS.: Se não houver toca-discos, a experiência poderá ser feita com rádio, ou com a divisão das crianças em dois grupos: um grupo para cantar, o outro para escutar.

Assim, após a divisão das crianças em grupos, o monitor pede a um dos grupos que escolha uma canção, para cantar bem de leve e devagar. Enquanto isto acontece, o outro grupo de crianças estará escutando, com bastante cuidado, para depois contar aquilo que entendeu.

Assim, após a música terminar, as crianças que só escutaram, irão contar, com suas palavras, a estória da música.

Variações - o monitor propõe que as crianças desenhem ao som de música. Mais tarde, pede que cada criança conte o que sentiu, enquanto estava desenhando.

- O monitor propõe que as crianças façam modelagem ao som de músicas. Após as músicas terminarem, o monitor faz perguntas:

. Em que pedacinho de música você fez esta cobra? Por que? E você, porque amassou de repente o seu jarrinho?

- As crianças inventarão movimentos para acompanhar a melodia;

- dramatização: as crianças representarão com o corpo a música que estiverem ouvindo;

- as crianças escolherão cores que combinem com as músicas que estiverem ouvindo;

- as crianças escolherão os instrumentos rítmicos que desejarem; e inventarão individualmente e depois em grupos, um acompanhamento para a canção que mais gostaram;

- o monitor pede às crianças que se dividam em grupos. Depois, propõe que cada grupo represente a música que escutou do jeito que quiser: inventando uma estória, uma dança, um desenho, uma dramatização.

11 - Atividade criadora musical

Objetivo - desenvolvimento da imaginação criadora musical.

"É preferível errar criando, do que deixar de criar."

Exemplo do desenvolvimento da atividade:

- Aproveitando o interesse das crianças por algum assunto (exemplo: visita à horta, desenho, brinquedo) o monitor estimula a imaginação delas, fazendo perguntas:

. nós já brincamos de desenhar. Que tal se agora a gente brincasse de inventar uma música sobre os desenhos? Então, escolham qual desenho vocês acham mais bonito.

Vocês escolheram o balãozinho. Então, vamos começar uma estória sobre o balãozinho? "Era uma vez um balãozinho... E aí? Quem vai continuar?

Uma das crianças poderá dizer:

- Eu gosto do balãozinho!

Imediatamente, o monitor propõe: - E agora, quem diz isto cantando?

O monitor espera que alguma criança comece. E, logo depois, pede que todas as outras crianças repitam a frase musical inventada, para não esquecerem.

- Vamos cantar, então, todos juntos?

A frase musical é repetida várias vezes, até que outra criança continue.

O monitor continua incentivando:

- E agora? Quem quer contar mais alguma coisa sobre o balãozinho?

Outra criança poderá dizer mais alguma coisa, por exemplo: - Ele é muito bonitinho!

Apenas duas frases serão suficientes para formar a música, pois o monitor poderá pedir às crianças que repitam o final das

frases, em estribilho, para completar a melodia.

Exemplo: Gosto do meu balãozinho
 zinho, zinho, zinho, zinho
 Ele é muito bonitinho,
 tinho, tinho, tinho, tinho!

Se as crianças ainda estiverem interessadas, o monitor continua estimulando:

- Então, alguém tem mais alguma coisa para contar sobre o balãozinho?

O monitor deverá juntar à criação, todo o trabalho e sugestões das crianças, mesmo que as estrofes não rimem.

O importante é que o trabalho de criação seja feito somente pelas crianças. O monitor apenas estimula e coordena.

Variações:

- após a criação melódica, as crianças poderão sugerir um arranjo, escolhendo, em conjunto, os instrumentos rítmicos para fazerem o acompanhamento;
- as crianças poderão inventar movimentos e expressões para acompanhar a música que criaram;
- o monitor bate um ritmo com um instrumento, e pede as crianças para criarem uma melodia com base neste ritmo. Exemplo: poderá marcar 2 ou 3 tempos no tambor, pronunciando a sílaba "ta";
- usando apenas la-la-la, tin-tin-tin, etc., as crianças poderão criar uma linha melódica;
- o monitor pede às crianças que inventem, cantando, o que gostariam de ser. Exemplo: - Eu sou um gatinho que faz miau! Miau!

As crianças também poderão criar melodias espontâneas. Essa criação poderá ser vocal, assoviada, ou por meio de instrumentos. É importante que a criança compreenda que a música vai auxiliá-la a expressar suas idéias, seus sentimentos.

12 - Dança

Objetivos - através da estreita combinação entre movimentos e música, possibilitar que as crianças se expressem através da dança.

Exemplo do desenvolvimento da atividade - os movimentos sugeridos pelo educador devem ser muito simples, evitando-se a mecanização dos gestos e movimentos da criança.

- Sugestões, que podem ser modificadas:

Exemplo: duas fileiras de crianças, de mãos dadas, que se aproximam uma da outra e se cumprimentam. Em seguida voltam aos respectivos lugares:

. crianças em roda. Formação em pares que giram com os braços entrelaçados;

. uma criança saltitando em volta da outra, que se embalança.

- Ao som de discos, ou música de rádio, as crianças podem improvisar danças em acompanhamento aos diversos ritmos.

- Ao som de discos ou rádio, as crianças dançam, tocando seus instrumentos rítmicos. Rodam no lugar, pulam no lugar, ou movimentam-se livremente.

Ao possibilitar que as crianças pequenas se expressem pela dança, o educador deve eliminar a rigidez que prejudica física e emocionalmente, aceitando as sugestões das crianças e incorporando à experiência passos ou movimentos criados por elas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Hurtado, Leopold

Introduction a la estetica de la musica

Buenos Aires - Biblioteca del hombre contemporâneo

- Ribas, J. Carvalhal

Música e Medicina

Edigraf - 1957

- Destoucles, L.

La Musique et quelques uns de ses effets sensoriels

Paris, Societé D'Editions Scientifiques

- Almeida, Neusa Pinho França

O ritmo e a iniciação musical

Rio de Janeiro - Escola Nacional de Música (Tese)

- The classroom music

Program - Bloomington

Public Schools - 1964

Bloomington - Minesotta

- Caderno Pedagógico 1979

Iniciação Escolar

Governo do Estado do R.J.

Secretaria de Estado de Educação e Cultura

Laboratório de Currículos

- Reformulação de Currículos

1º volume

Pré-Escolar e 1º grau - 1976

Estado do Rio de Janeiro

Secretaria de Estado de Educação e Cultura

- "A Música no Universo Infantil" (Apostila)

2º Simpósio de Educação Pré-Escolar

São Bernardo do Campo - S.P. - 1981

24.1
Propostas para 1~~EXERCÍCIOS CORPORAIS~~ - TRABALHO DE GRUPO de expressão corporal

A apostila Jogos e Brincadeiras (Expressão Corporal) possui, da página 13 à página 15, explicações sobre jogos de faz-de-conta.

Na fase do faz-de-conta, e pensando no trabalho a ser desenvolvido com as crianças em idade pré-escolar, organizar uma atividade com bonecos.

Escolham um relator para dizer o que esta atividade desenvolve nas crianças.

A apostila Jogos e Brincadeiras (Expressão Corporal) possui, da página 4 à página 5, uma relação de jogos dramáticos a serem feitos com as crianças.

Pratiquem esses jogos em grupo, para depois apresentá-los.

Escolham um relator para dizer o que esta atividade desenvolve na criança.

A apostila Jogos e Brincadeiras (Expressão Corporal) possui, da página 13 à página 15, explicações sobre jogos de faz-de-conta.

Na fase do faz-de-conta, e pensando no trabalho a ser desenvolvido com as crianças em idade pré-escolar, organizar uma atividade somente com o uso de mãos ou dedos.

Escolham um relator para dizer o que esta atividade desenvolve nas crianças.

A apostila Jogos e Brincadeiras (Expressão Corporal) possui, da página 10 à página 11, jogos de habilidades físicas e vocais, e jogos de reflexão.

Pratiquem esses jogos em grupo, para depois apresentá-los.

Escolham um relator para dizer o que, além dos objetivos acima mencionados, essas atividades desenvolvem na criança.

A apostila Jogos e Brincadeiras (Expressão Corporal) possui, da página 6 até a página 8, uma série de jogos de observação.

Praticar esses jogos em grupo, para depois apresentá-los.

Escolham um relator para dizer o que estas atividades, além da observação, desenvolvem na criança.

A apostila Jogos e Brincadeiras (Expressão Corporal) possui, da página 8 até a página 10, uma série de jogos de imaginação.

Praticar esses jogos em grupo, para depois apresentá-los.

Escolham um relator para dizer o que estas atividades, além da imaginação, desenvolvem na criança.

A apostila Jogos e Brincadeiras (Expressão Corporal) possui, da página 13 à página 15, explicações sobre jogos de faz-de-conta.

Na fase do faz-de-conta, e pensando no trabalho a ser desenvolvido com as crianças em idade pré-escolar, realizar atividades com a utilização do próprio corpo.

Escolham um relator para dizer o que estas atividades desenvolvem na criança.

Na apostila jogos e brincadeiras, páginas 25 e 26, existem sugestões de atividades recreativas com a utilização de jornais.

- Pratiquem os exercícios em grupo, para depois apresentarem aos colegas.

- Escolham uma pessoa da equipe para explicar o que essas atividades irão desenvolver nas crianças.

Na apostila jogos e brincadeiras existem sugestões de atividades recreativas, da página 16 até a página 24.

- Escolham no mínimo 5 jogos, da página 20 até a página 24.

- Pratiquem os jogos em grupo, para depois apresentarem aos colegas.

- Escolham uma pessoa da equipe para explicar o que essas atividades irão desenvolver nas crianças.

Na apostila jogos e brincadeiras, página 28, existem sugestões de atividades recreativas com a utilização de bastão e corda elástica.

- Pratiquem todos os exercícios em grupo, para depois apresentarem aos colegas.

- Escolham uma pessoa da equipe para explicar o que essas atividades irão desenvolver nas crianças.

Na apostila jogos e brincadeiras, páginas 26 e 27, existem sugestões de atividades recreativas com a utilização de caixas de sapato.

- Pratiquem os exercícios em grupo, para depois apresentarem aos colegas.

- Escolham uma pessoa da equipe para explicar o que essas atividades irão desenvolver nas crianças.

Na apostila jogos e brincadeiras existem sugestões de atividades recreativas, da página 16 a 24.

- Pratiquem os jogos da página 16 à página 20.

- Pratiquem os jogos em grupo, para depois apresentarem aos colegas.

- Escolham uma pessoa da equipe para explicar o que essas atividades irão desenvolver nas crianças.

OBJETIVO DOS JOGOS

- atenção - atenção dirigida
- agilidade dos membros inferiores
- equilíbrio
- desenvolvimento grandes músculos
- descarga/energia
- percepção visual
- noção espaço
- lateralidade
- coordenação motora
- direção
- socialização
- criatividade
- rapidez de reação
- senso de direção
- coordenação viso-motora
- conhecimento do corpo - controle
- cooperação
- flexibilidade

Atitude do monitor:

- representar os jogos
- explicar claramente
- observação dos erros, geral
- adaptar as atividades de suas crianças de acordo com a possibilidade de cada um
- sozinho, pares, grupo, bandô

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
FUNDAÇÃO MOVIMENTO BRASILEIRO DE ALFABETIZAÇÃO
MOBRAL

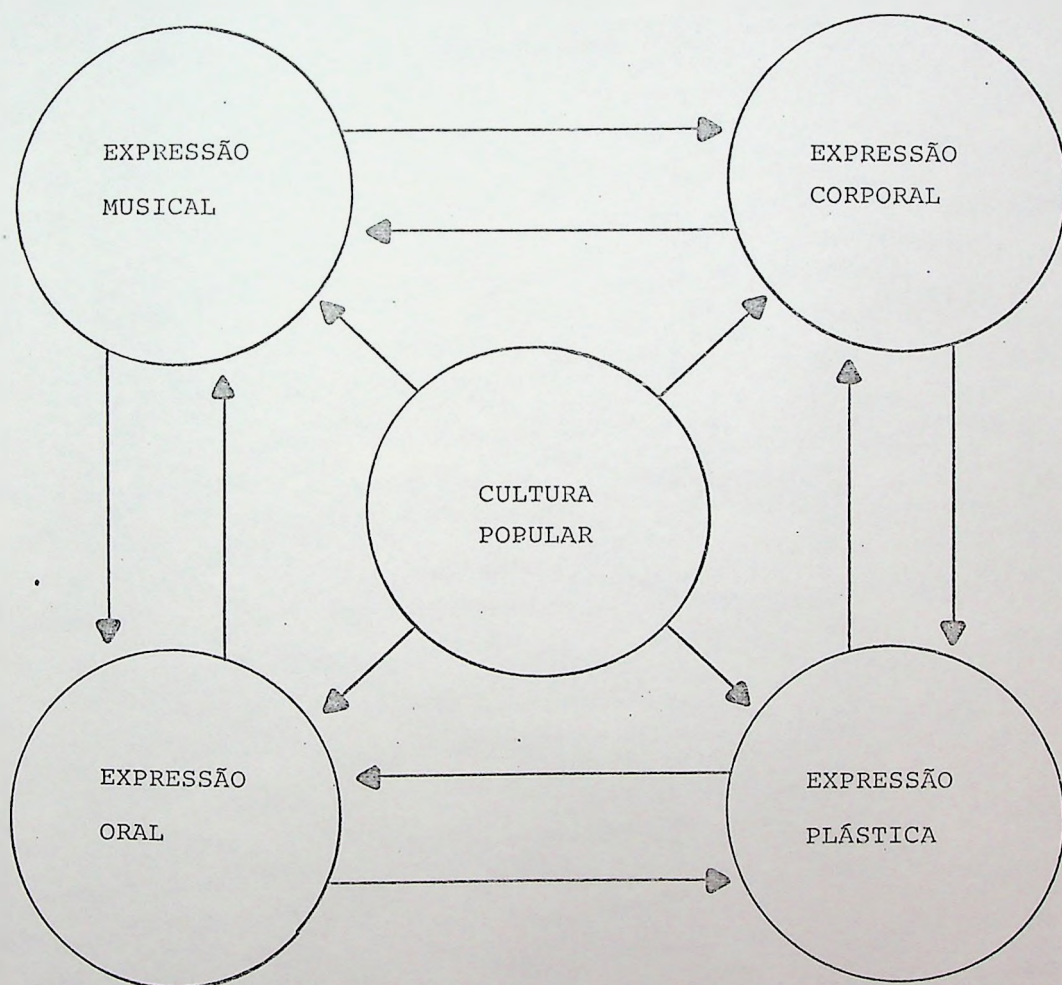
TREINAMENTO MONITORES PRÉ-ESCOLAR

ALBUM SERIADO EXPRESSÃO MUSICAL

DOCUMENTO Nº 4

DIA DO TREINAMENTO 8º

(INTROITO PARA O INÍCIO DAS ATIVIDADES DA ÁREAS DE COMUNICAÇÃO
E EXPRESSÃO)



DESENVOLVIMENTO EM FORMA DE JOGO

INTERLIGAÇÃO E INTEGRAÇÃO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NA
PRÉ-ESCOLA

MATERIAL PARA SER UTILIZADO NO TRABALHO DE MÚSICA (BASE: 40 PESSOAS)

- 4 bolas
- instrumentos rítmicos:

Ex: 10 pares de coco ou 10 caixas de sapato

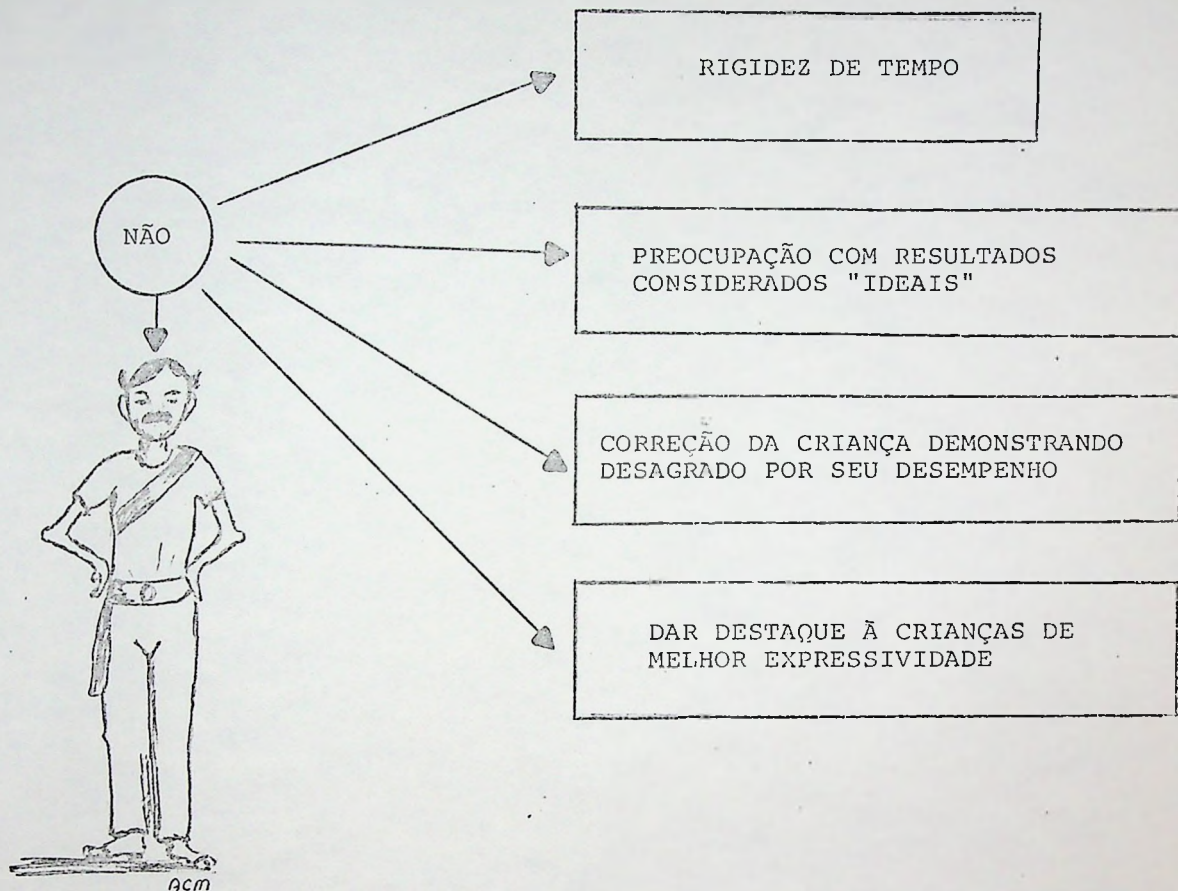
15 chocalhos

15 pares de pauzinhos rítmicos ou 10 pares e 5 reco-reco's

3 triângulos

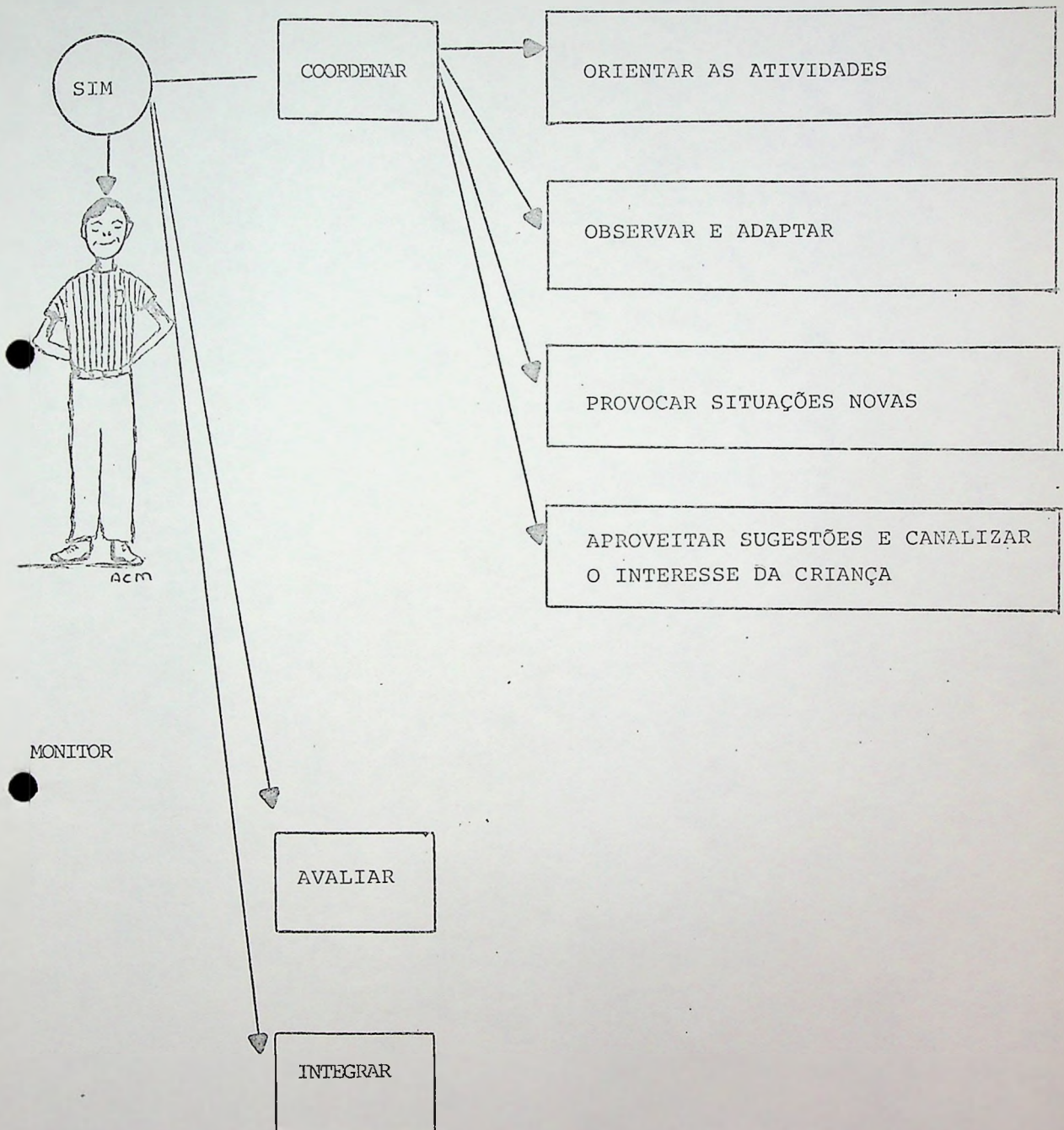
3 pares de guizos ou 3 garrafas cheias d'água, em quantidades diferentes, que serão percutidas com garfos ou colheres

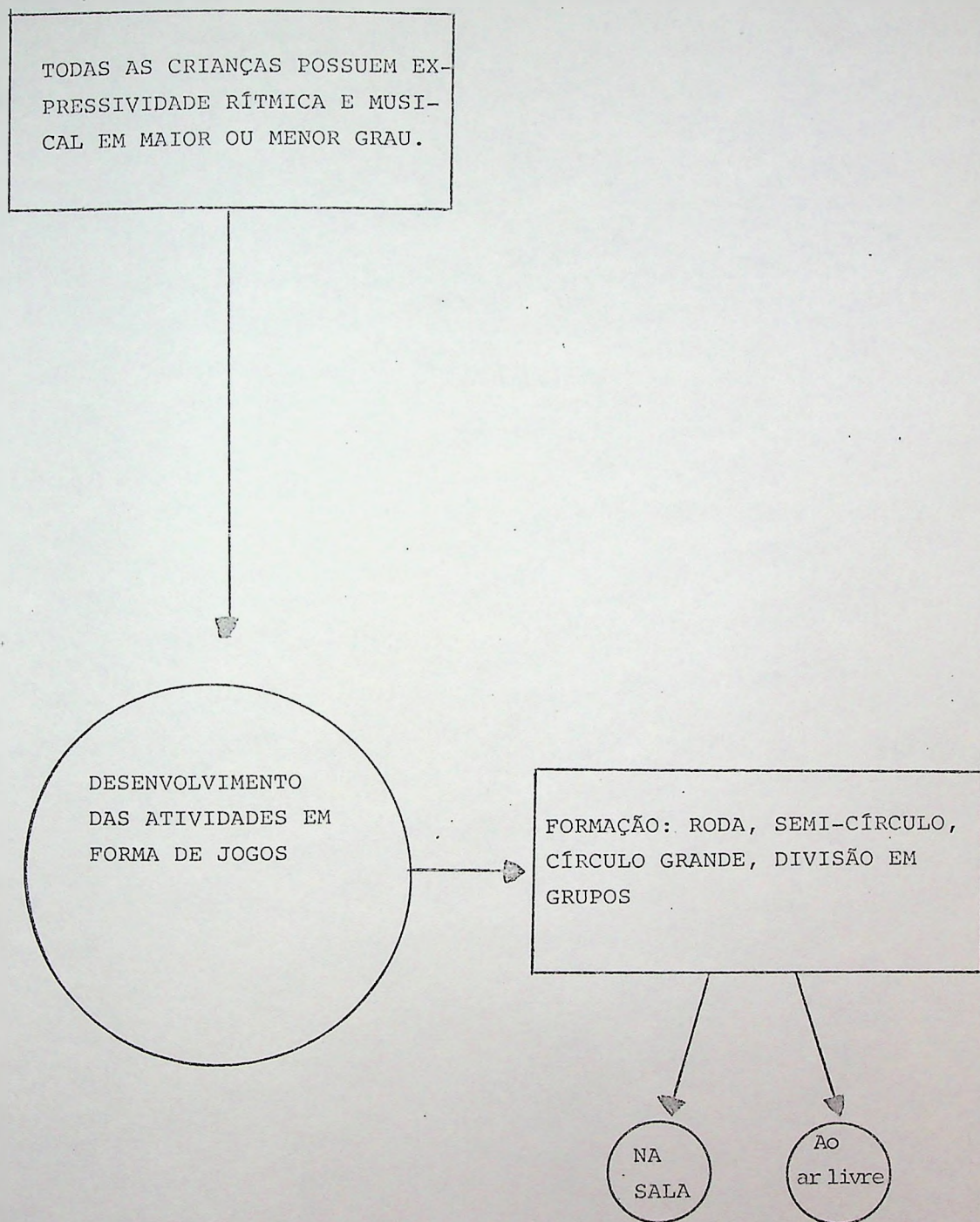
- álbum seriado
- xerox dos trabalhos de grupo ou 1 apostila Fundamentos da expressão musical para cada Treinando
- 80 folhas inteiras de jornal (40 para serem utilizadas na exploração individual de sons, 40 para serem utilizadas pelos grupos em forma de bandinha rítmica.



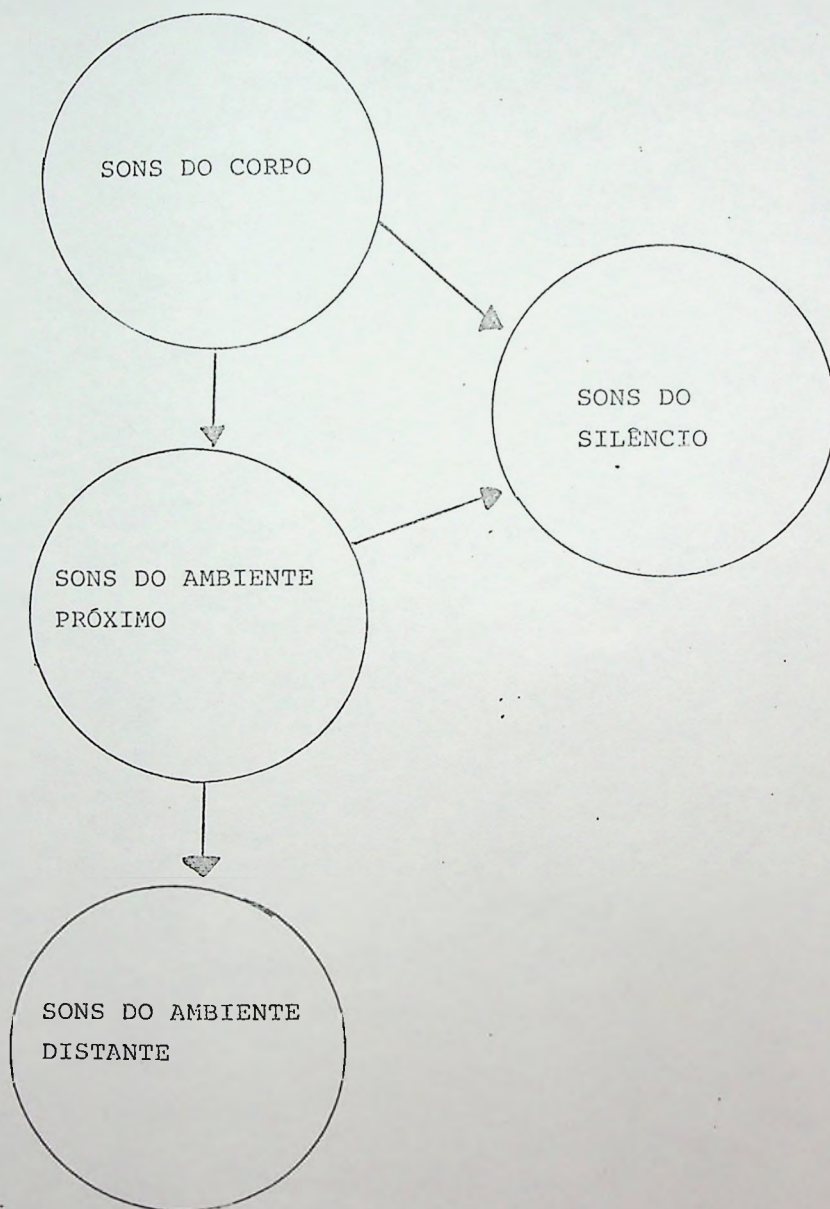
MONITOR

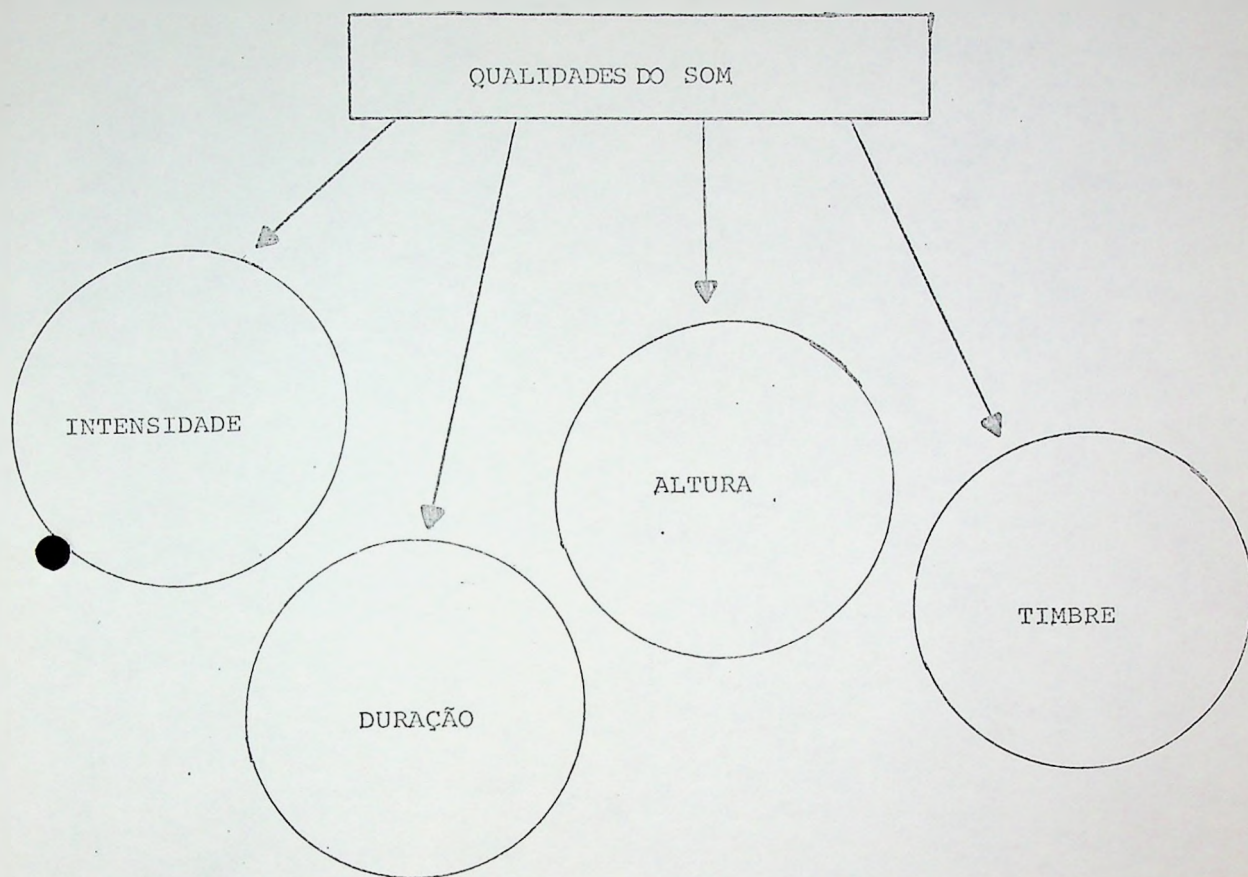
ATITUDES CORRETAS DO MONITOR



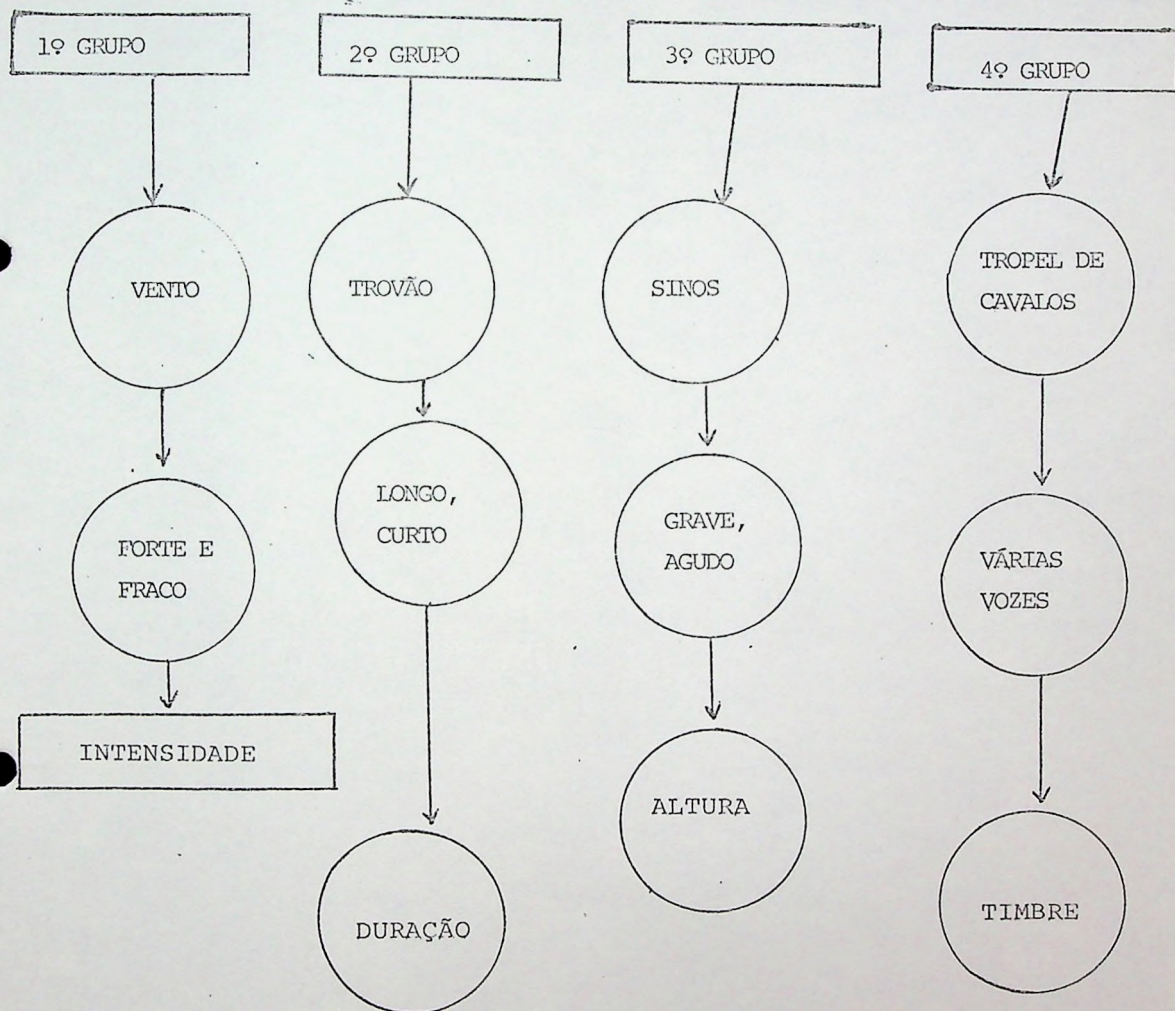


SEQUÊNCIA PARA A EXPLORAÇÃO DE SONS E RÍTMOS PELA CRIANÇA





EXEMPLO DE PEÇA SONORA PARA SER MONTADA COM O GRUPO



Sugestões ao REPRE:

Para cada trabalho que será feito pelos grupos, deverá existir um cartaz contendo a atividade e os objetivos. Assim, enquanto o grupo realiza as atividades práticas, os outros treinandos acompanham visualmente o que está sendo realizado, bem como quais os objetivos a atingir com a criança.

Por exemplo: Se um grupo trabalhar com qualidades do som, cada uma delas deverá ser especificada.

Qualidade do som: altura

Objetivo: levar as crianças a diferenciarem sons agudos e graves.

Qualidade do som: intensidade

Objetivo: levar a criança a descobrir a diferença entre sons fortes e fracos.

Qualidade do som: duração

Objetivo: levar a criança a diferenciar os sons longos dos sons curtos.

Qualidades do som:

duração e intensidade

Objetivos: levar a criança a perceber a diferença entre os sons longos e curtos, fortes e fracos.

Timbre e orientação de onde vem o som.

Objetivos: levar a criança a perceber que o timbre depende da natureza do objeto que está produzindo o som. Também, a se orientar, no espaço, através dos sons.

Percussão instrumental

Objetivos: liberação de movimentos e desenvolvimento do senso rítmico, coordenação motora, percepção auditiva, atenção, criatividade e socialização.

- Manuseio e conhecimento dos instrumentos
- Diferenciação de timbres
- Orientação de onde vem o som
- Controle rítmico
- Conceitos
- Trabalhos em grupos
- Exploração de sons e ritmos produzidos por jornal

Estória musical

Objetivos: Levar as crianças a descobrirem que cenas ou situações poderão ser reproduzidas através de instrumentos musicais.

Canto

Objetivos: favorecer o desenvolvimento da sensibilidade musical da criança, aumentando seu gosto pela música.

- Observações sobre o repertório
- Vivência da unidade de movimento (pulso musical) e da pausa.
- Intensidade
- Altura
- Andamento: rápido, moderado ou lento
- Sensibilização para a pontuação (fraseologia)
- Silêncio
- Atividade criadora musical

Regência

Objetivos: Levar a criança a vivenciar os movimentos da música com o seu corpo e a conduzir a interpretação rítmica ou vocal dos colegas com seus gestos.

- Com a utilização de gestos.

- Através de desenhos  sons vocais
sons instrumentais

Audição Musical

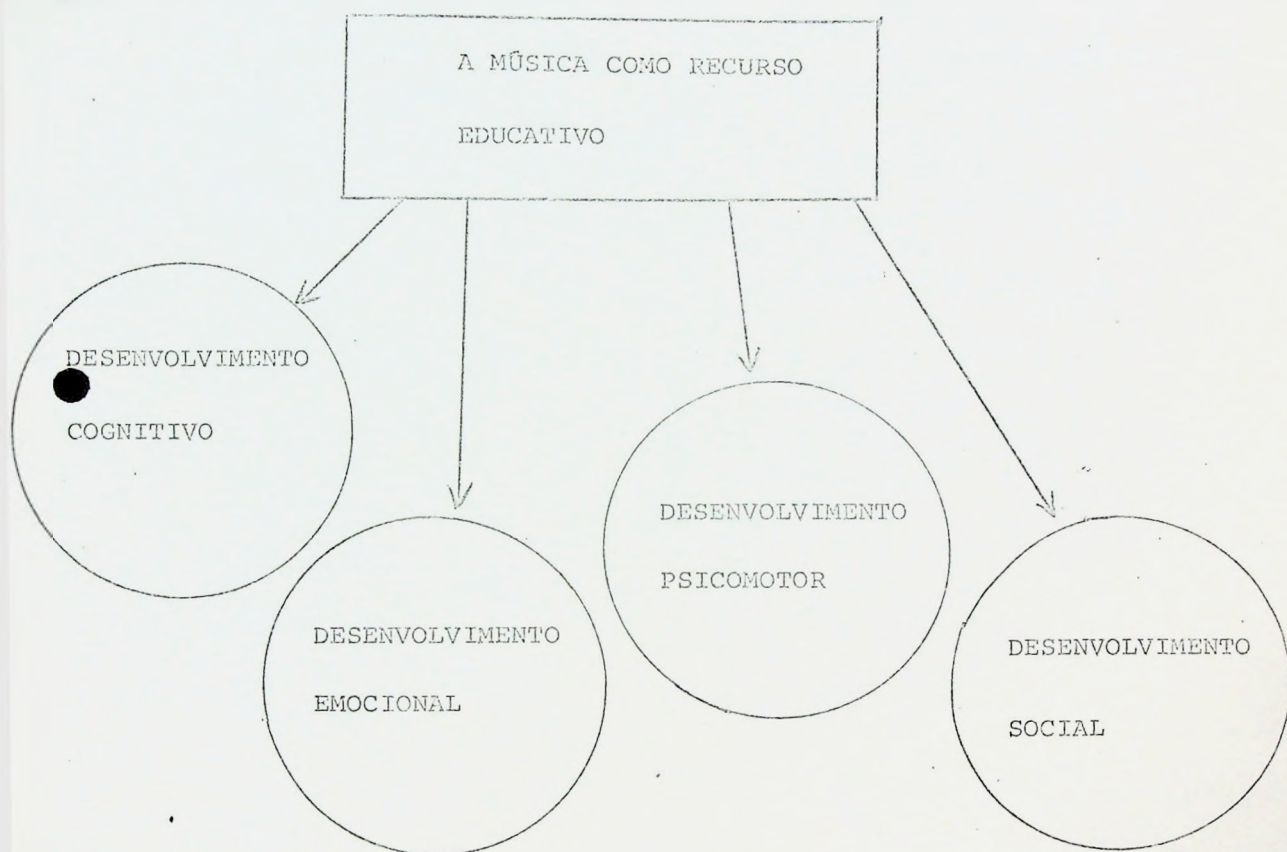
Objetivos: Levar a criança a criar relações afetivas com a música, criando hábito de ouvir música como se ouve uma estória.

Dança

Objetivos: Através da estreita combinação entre movimentos e música, possibilitar que as crianças se expressem através da dança.

FUNÇÃO DA MÚSICA NA PRÉ-ESCOLA

RECURSO
EDUCATIVOA CRIANÇA EXPRES-
SA COM SEU CORPO
E VOZ AQUILO QUE
SENTEAJUDAR O MONITOR
COMPREENDER ME-
LHOR A CRIANÇAATIVIDADE NATURAL
NA VIDA DA CRIAN-
ÇARÍTMOS E SONS
AJUDAM A EXPERI-
MENTAR E CRIARUNIR E REFORÇAR
TODAS AS ATIVI-
DADES DESENVOL-
VIDASPAPEL FUNDAMEN-
TAL NO DESENVOL-
VIMENTO GLOBAL
DA CRIANÇACRIANÇA COM
PERSONALIDADE
PRÓPRIA, RICA
E CRIATIVA



SUGESTÃO DE MATERIAL PARA O TRABALHO DE ARTES PLÁSTICAS (MÉDIA DE 40 PESSOAS) PINTURA, RECORTE, COLAGEM

- 3 escovas médias - 6 escovas de dentes
- 1 caixa de percevejos
- 1 saco plástico cheio de folhas secas
- 1 saco plástico com galhos e sementes
- 1 caixa de botões
- 1 saco de areia 1/2 quilo
- 1 saco de serragem (1/2 quilo)
- sementes
- 10 esponjas (do tipo usado para lavar louça)
- rolhas
- 1 saco plástico cheio de retalhos de fazenda
- caixa de palitos (5 caixas)
- palitos de sorvete
- retalho de papéis coloridos
- revistas velhas
- jornais (mínimo: 180 folhas inteiras, pois serão coladas nas paredes, formando painéis)
- papel preto - 2 folhas para cada pessoa
- caixas de fósforo
- papel branco: 5 folhas para cada pessoa
- papel jornal: 5 folhas para cada pessoa
- lã colorida (retalhos)
- jornais - 2 folhas para cada pessoa
- jornais ou papel pardo, o suficiente para forrar as paredes, formando vários painéis, aonde as pessoas trabalharão em grupos. Também poderá ser utilizado papel preto ou de cor. No entanto, a cor escolhida deverá ser igual em todas as paredes. Tintas de várias cores, potes grandes.
- lápis cera
- barbante
- carvão
- canudos
- cola
- barro, argila (molhado de véspera)
- tesoura (1 para 3 pessoas)
- cola de farinha de trigo, polvilho ou maizena, para preparar, juntamente com tinta, material para pintura a dedo

- copos plásticos para distribuição das tintas
- balde para colocar o barro
- prancha de madeira para a pintura a dedo
- panos velhos para limpar os pincéis e a mão
- água rás, para limpar os pincéis, após o uso
- pincéis (um para cada pessoa)
- sucata e matéria prima local, para o cantinho das construções, dos jogos, ou da confecção de bonecos (fantoques)

Outros materiais, que existam em profusão na região. Ex: cipós, palha, conchas, etc.

ARTES PLÁSTICAS

RECORTE,
COLAGEM,
PINTURA,
DESENHO,
MODELAGEM,
CONSTRUÇÕESPAPEL VITAL NA EDUCAÇÃO DA
CRIANÇAFORMAS,
MATERIAIS,
CORESA CRIANÇA ABSORVE
ATRAVÉS DOS
SENTIDOS, UMA
PORÇÃO DE IN-
FORMAÇÕESA CRIANÇA MOS-
TRA COMO PENSA,
SENTE E VÊ O
MUNDO

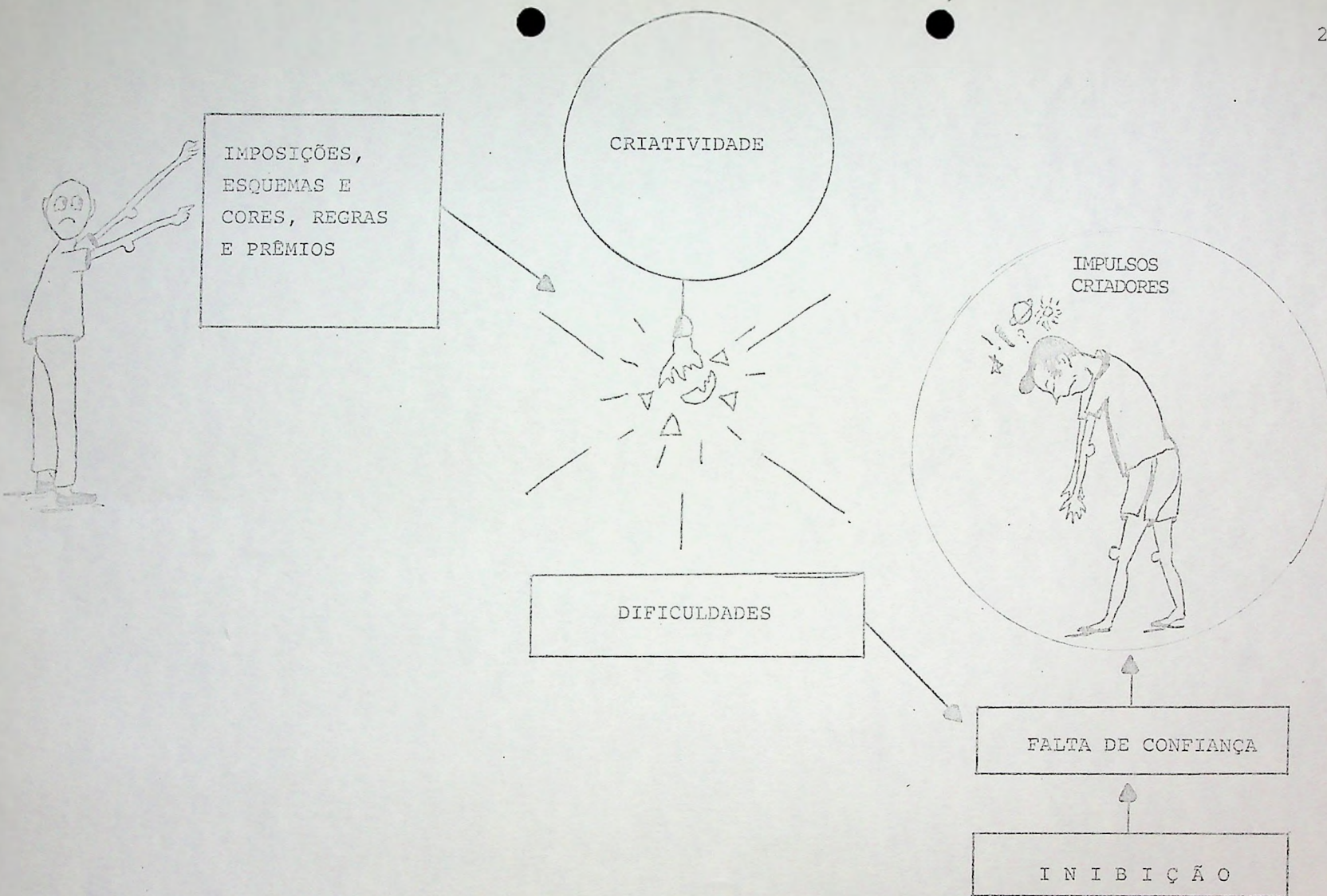
ESCOLHENDO

INTERPRETANDO

REFORMULANDO

ESTABELECE TROCAS RICAS
E VARIADAS COM O MEIORESULTADO: CRESCIMENTO
MENTALMEIO DE EXPRES-
SÃO E COMUNICA-
ÇÃO DO PENSAMEN-
TO

SIGNIFICADO DAS ARTES PARA A CRIANÇA



ATITUDES NEGATIVAS DO MONITOR EM ARTES E CONSEQUÊNCIAS NA CRIANÇA